

# BOLETIM ECONÔMICO

## do Coronavírus

**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA

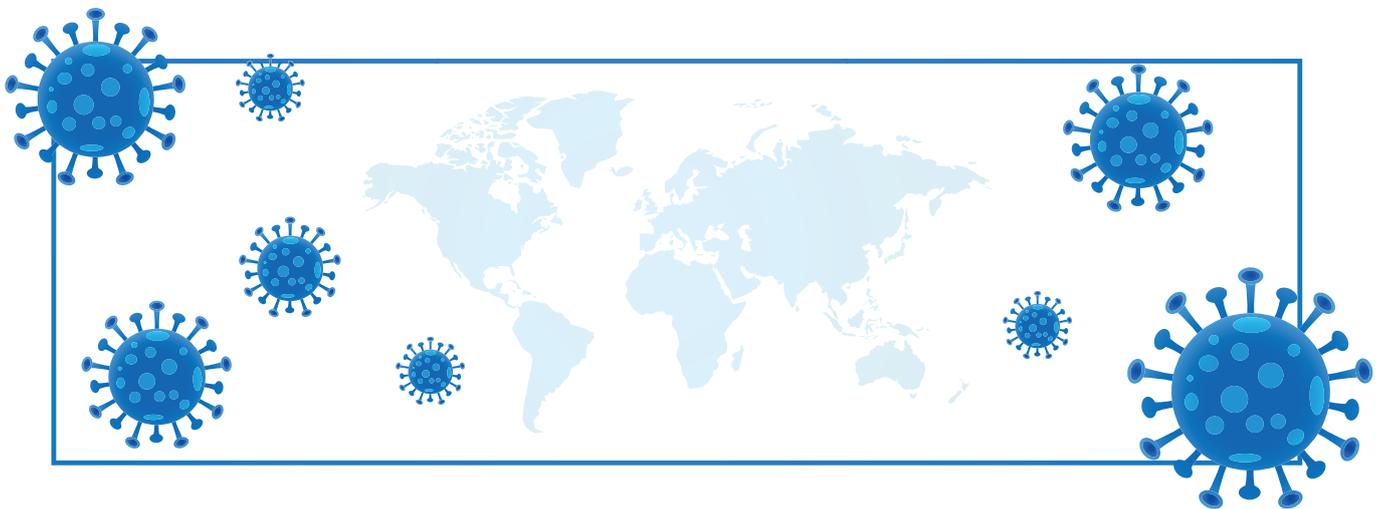
**FIEC**  
Federação das Indústrias do Estado do Ceará  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante do crescimento alarmante de infectados em diversas regiões do mundo, os países têm se organizado para conter a disseminação do vírus, cuja recomendação mais eficiente inclui um amplo isolamento social, dentre outras políticas adicionais de prevenção e tratamento. Em meio a isso, a economia global tem sido prejudicada, uma vez que a produção, o emprego e o consumo foram arrefecidos. Os go-

vernos, por sua vez, vêm adotando medidas para aliviar os prejuízos financeiros dos empresários e trabalhadores nessa circunstância. Dessa forma, o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) elaborou o 6º Boletim Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 27/05/2020 a 09/06/2020

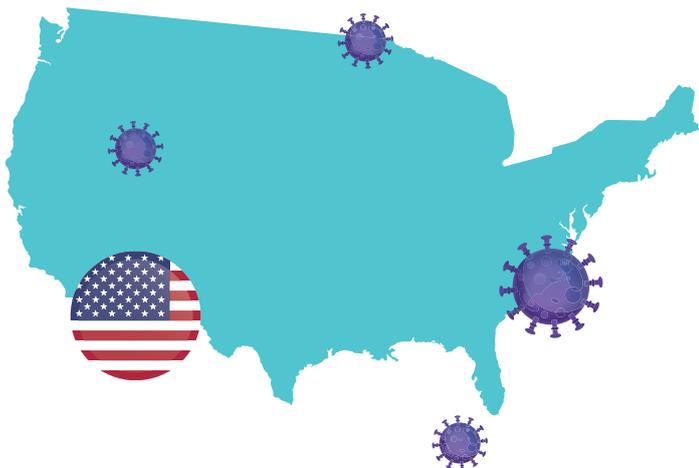
## CORONAVÍRUS NO MUNDO



Conforme projeções do Banco Mundial, o PIB global terá uma queda de 5,2% em 2020. Mais de 90% dentre os 183 países sofrem contração econômica neste ano, configurando possivelmente a maior recessão desde a Segunda

Guerra Mundial (a Grande Depressão afetou 85% dos países). Há uma expectativa de redução em 3,6% da renda per capita mundial. O Brasil teria a 4ª maior retração no PIB entre os países da América Latina e Caribe.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO



### EMPREGO

Os dados mensais do saldo de emprego dos Estados Unidos explicitaram a criação de cerca de 2,5 milhões de postos de trabalho em maio. Com isso, a taxa de desemprego arrefeceu e caiu de 14,7% para 13,3%. Ainda mais fundamental do que a reversão da expectativa - que indicava uma tendência de mais desligamentos - o índice explicitou uma recuperação de setores mais diretamente afetados pela pandemia e as subjacentes medidas de distanciamento social, como hospedagem e lazer. Os dados arrefeceram as expectativas dos investidores quanto à recuperação da principal economia global no segundo semestre.

### EUA

Com a maioria dos estados em processo de reabertura das atividades, os Estados Unidos buscam recuperar sua economia de uma das suas piores recessões da história. Na tentativa de mitigar os efeitos, o país aprovou pacotes que somaram quase US\$ 3 trilhões, aproximadamente 11% do PIB norte americano. Apesar desses esforços, as estatísticas do primeiro trimestre apresentaram retrações profundas.

### PRODUÇÃO

O PIB do 1º trimestre sofreu sua maior queda desde a crise de 2008 ao retrair 4,8%. O governo americano espera uma queda ainda pior no 2º trimestre, podendo chegar a 30%, estatísticas não vistas desde a Grande Depressão. Ainda segundo o governo, a economia deve voltar a crescer no segundo semestre, mas só recupera o seu nível pré-pandemia em 2022.

Em relação à produção industrial, esta caiu em abril 11,2% em comparação ao mês anterior, configurando a queda mais acentuada nesse indicador desde que ele começou a ser registrado. O setor automobilístico sofreu a maior retração: 71,7% no mês, depois de já apresentar queda de 30% em março. Além disso, o produto da indústria da transformação, o maior componente da produção industrial, apresentou um declínio de 13,7% quando comparado ao mês anterior.



### RÚSSIA

As autoridades russas iniciaram a contenção preventiva já em dezembro de 2019, fechando gradualmente a fronteira com a China e países europeus. No final de março, anunciou a quarentena e paralisação de serviços não-essenciais para algumas regiões. Em 8 de junho, anunciou a reabertura parcial das fronteiras. O governo elaborou um Plano Nacional de Recuperação Econômica de 5 trilhões de rublos (ou R\$ 355 bilhões) para conduzir a economia através da retomada.

O governo anunciou a reabertura das atividades em três etapas, mas cabe aos governadores regionais decidir quando e como proceder. No primeiro estágio da reabertura, está liberada a circulação de pessoas, o

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

funcionamento industrial e reabertura de pequenos estabelecimentos. No segundo estágio, irão reabrir escolas e grandes estabelecimentos comerciais e empresas. No terceiro estágio, todo o restante dos setores. Os critérios para eliminar restrições incluem taxas de infecção, disponibilidade de leitos hospitalares e capacidade de teste.

### PRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto da Rússia poderá cair entre 1,18% e 5,6% em 2020, segundo estudo do Centro de Pesquisas Estratégicas da Rússia. O choque COVID-19 é composto por uma queda acentuada nos preços do petróleo e a instabilidade associada nos mercados financeiros. As autoridades adotaram um plano de ação para apoiar famílias e empresas e estão prontas para tomar outras medidas.

### EMPREGO

Os números oficiais de emprego mostram um aumento de cerca de 30% do número de desempregados em comparação com o registrado antes da epidemia, que significam cerca de 1,7 milhões de pessoas sem emprego. Todavia, uma pesquisa realizada pela Escola Superior de Economia de Moscou (HSE) constatou que uma a cada dez pessoas perderam seus empregos por causa da Covid-19, o que representaria aproximadamente 10 milhões de desempregados. Além disso, a pesquisa mostrou que, em média, 60% dos pesquisados tiveram alguma perda em suas rendas no início da pandemia.



## ÍNDIA

No dia 30 de maio, o governo da Índia publicou as diretrizes para a reabertura econômica, o chamado de *Un-lock 1* ou primeira fase. Nessa etapa, a maioria das atividades vão retornar e o *lockdown* fica restrito às zonas contaminadas até 30 de junho.

Na primeira fase do processo de abertura da economia, iniciada em 8 de junho, estão autorizados shoppings, templos religiosos, hotéis e restaurantes. Contudo, os estados na Índia tem suas próprias diretrizes, nem todos estão abrindo completamente. Baseado na resposta

e *feedback* dos estados, o governo vai iniciar a segunda fase, onde escolas e faculdades irão abrir. Na terceira fase, retornarão vôos internacionais, teatros, ginásios e serviços de metrô.

### PRODUÇÃO

O Banco Mundial estimou que o PIB indiano vai encolher 3,2% em 2020, acompanhando a tendência de queda do PIB global de 5,2%. Ele afirmou sobre o país: "medidas rigorosas para controlar a propagação do vírus reduzirão fortemente a atividade econômica, apesar dos estímulos monetários e fiscais". O transbordamento do enfraquecimento do crescimento global e o estresse no setor financeiro também pesam nas atividades da Índia.

### EMPREGO

Segundo o *Centre for Monitoring the Indian Economy* (CMIE), 122 milhões de indianos perderam o emprego em abril. No início de maio, a taxa de desemprego bateu um recorde de 27,1%. Ou seja, 4 vezes maior que nos EUA no mesmo período. Atualmente, a taxa de desemprego se encontra em 21,3%. A melhoria na taxa de desemprego se deu pela abertura gradual da economia, já que a primeira fase contempla setores intensivos em trabalho.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL



### PRODUÇÃO

Segundo divulgação recente da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelado no dia 1º, a Indústria Geral no Brasil contraiu 18,8% em abril, vide uma queda já confirmada em março de 9%. A queda acumulada foi de 29,49%. Quando a comparação é realizada frente ao mesmo mês do ano anterior, as contrações foram, respectivamente, de 27,2% e 3,8%.

Já o resultado da produção regional mensal da PIM-PF, publicado no dia 09 de junho, demonstrou que a produção do Ceará, quando comparado ao mês de março, foi de -33,9%, tornando-se o segundo estado de maior retração, perdendo apenas para o Amazonas. Considerando a queda acumulada, incluindo o mês de março, o Ceará foi o estado mais atingido na comparação mês a mês com uma queda de 62,55%. Ao fazer um paralelo com o mesmo mês do ano anterior, a queda de abril foi de 53%, em março já havia sido de 10,2%.

### EMPREGO

A atualização do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi divulgado no dia 27/05/2020, registrando impactos mais proeminentes da pandemia do COVID-19 na atividade econômica. O resultado do saldo acumulado do ano de 2020, considerando a diferença entre admissões e demissões, entre janeiro e abril, para todo o território nacional, foi de -763.232. O ano de 2016, até então o pior resultado da década para o período, apresentou uma contração do emprego 50,41% menor do que a redução estimada para o atual quadrimestre. Se considerarmos somente o saldo de empregos formais de março e abril, o saldo da soma estimada é de -1,101.205 postos de trabalho.

Se, por sua vez, a quantidade de desligamentos mensais em março subiu 22,04% em comparação ao mesmo período do ano anterior, ainda que os decretos de paralisação de atividades não estivessem ativos durante o mês inteiro, o hiato de demissões entre os meses de abril 2020 e 2019 foi menor, reduzindo cerca de 17,19%. O que explica, entretanto, o crescimento exponencial do saldo negativo de empregados e desempregados entre março e abril de 2020 é o número de admissões. Enquanto que, em março, o número de admitidos inclusive apresentou uma leve ascensão na ordem de 7,38%, em abril expôs uma queda no número de funcionários admitidos na magnitude de 56,45%.

Conforme o último Relatório Focus (08/06) do Banco Central do Brasil (BCB), a expectativa de queda no PIB de 2020 é de 6,5%, demonstrando o aprofundamento da crise da pandemia, haja vista a queda de mais de 0,5 p.p. desde a última edição do Boletim. A expectativa do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) continuou a declinar e atingiu 1,53%, enquanto a percepção da dívida líquida do setor público permaneceu pessimista, apontando 64,6% do PIB.

Já segundo relatório do Banco Mundial, a contração do PIB brasileiro será na ordem de 8% neste ano, com uma previsão de recuperação de 2,2% em 2021. Acompanhado pelo anúncio do aumento do nível de emprego nos EUA, o dia 05/06 presenciou uma forte variação do dólar em moeda nacional. Em uma depreciação acumulada na semana de 6,58%, o real atingiu a menor marca desde 16 de março, situando-se a R\$ 4,98.

De acordo com o Relatório de Mobilidade do Google, até 29/5 - ou seja, antes das aberturas das atividades nos estados - o Brasil teve uma redução de 47% da mobilidade em relação ao nível comum em locais de Varejo e Lazer, tais como restaurantes, padarias, cafés, bibliotecas e cinemas. Já as estações de transporte público arrefeceram em 42% e as áreas residenciais aumentaram em 16%.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

tanto pela paralisação registrada pelos decretos a cadeias e atividades não essenciais, como pela falta de estímulo da demanda para alguns dos setores que porventura continuaram em funcionamento.

Analisando setorialmente, os segmentos com maior queda na variação relativa foram os de 'Alojamento e alimentação' (-9,67%) e 'Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas' (-3,68%). Para as grandes áreas, a Indústria Geral apresentou queda de 1,7%, puxada principalmente pela queda na Indústria de Transformação (-1,87%). Por sua vez, o setor de construção apresentou queda estimada em 1%.

A variação percentual do Ceará no acumulado do ano com relação ao mesmo período do ano anterior foi de -2,24%. Considerando o número absoluto acumulado

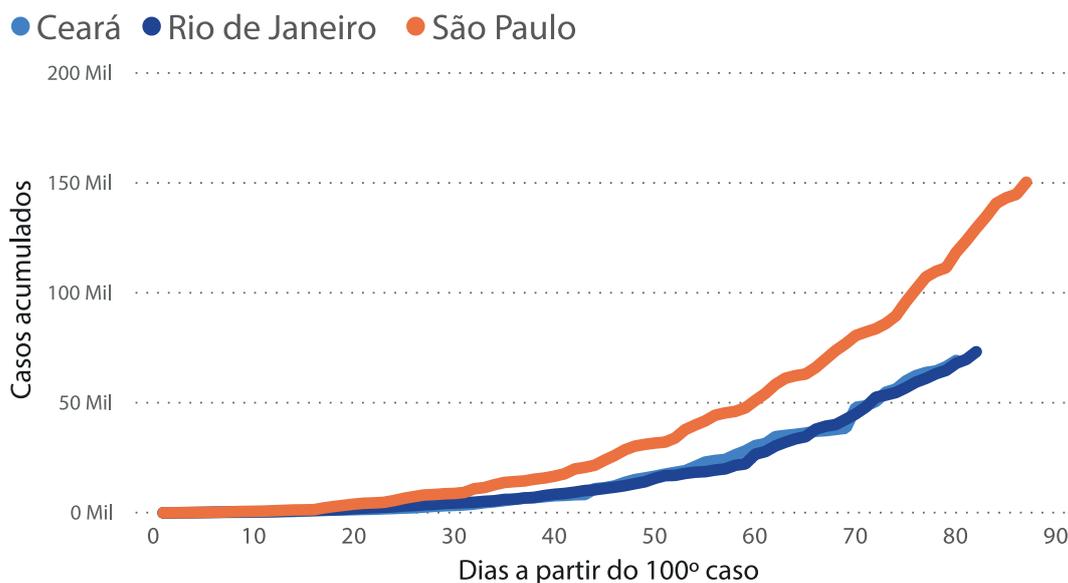
de jan-abr, o estado foi o 8º estado de maior queda quando desconsiderados critérios per capita. O saldo do estado entre admissões e demissões em abril vis-à-vis o mês de março foi de -29.870, de forma que os setores com maiores quedas absolutas no número de empregados intra-setoriais foram: 'Indústria de transformação' (-10.507 no saldo e 35% da queda total); 'Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas' (-7.090 no saldo e 24% da queda total); e 'Alojamento e alimentação' (4.170 no saldo e 14% da queda total). O estado teve a 6ª maior perda no setor de 'Construção' do Brasil em números absolutos. Quando se pondera pelo estoque do setor com os dados disponíveis na RAIS 2018, a queda ponderada representa a 3ª maior do Brasil. Já a Indústria de Transformação, também ponderada, apresenta a 2ª maior queda do Brasil no setor, atrás somente de Santa Catarina.

## EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

Atualmente o Brasil é o 2º país com maior número de infectados com mais de 691 mil por coronavírus. Os estados brasileiros com maior número de casos são, respectivamente: São Paulo (cerca de 143 mil), Rio de Janeiro (cerca de 67 mil) e Ceará (cerca de 64 mil). Ao olharmos para o número de casos relativos à população estadual, os três piores valores encontram-se na região Norte:

Amapá (1545 casos/100 mil habitantes), Amazonas (1189 casos/100 mil habitantes) e Roraima (913 casos/100 mil habitantes). O Ceará tem 703 casos/100 mil habitantes (5º estado com maior números de casos relativos). No gráfico a seguir, podemos observar a trajetória dos três estados com maiores números de casos em termos absolutos.

### Brasil - Casos acumulados contados a partir do 100º



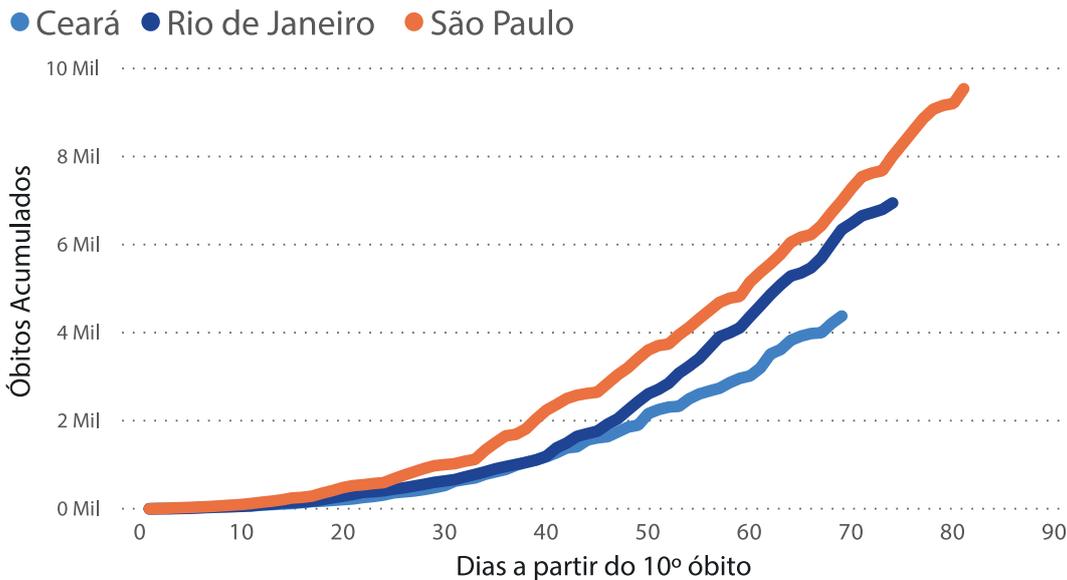
Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do Ministério da Saúde e de Secretarias da Saúde. Data de acesso: 08/06/2020

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

O país é 3º com maior número de mortes (mais de 36 mil) por Covid-19. Os três estados com mais óbitos são respectivamente os mesmos de maior casos. Em proporção à população, os três mais afetados são: Amazonas (54 óbitos/100 mil habitantes), Ceará (44 óbitos/100 mil

habitantes) e Pará (43 óbitos/100 mil habitantes). Os estados com menos óbitos relativos são: Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, respectivamente. No gráfico a seguir, podemos observar a trajetória dos três estados com maior número de óbitos em termos absolutos.

### Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 10º óbito



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do Ministério da Saúde e de Secretarias da Saúde. Data de acesso: 08/06/2020

Em termos de estrutura hospitalar, o estados do Rio de Janeiro, Rondônia e Rio Grande do Sul possuem, respectivamente, os maiores números de leitos aptos por 100 mil habitantes: todos acima de 170. O Ceará tem 125,3

leitos aptos/100 mil habitantes. Em termos de testagem, o Ceará é o estado com maior quantidade de testes realizados (mais de 148 mil).

ANÁLISE DE FLEXIBILIZAÇÃO - ETAPA 1 - FORTALEZA	
Índices Covid-19	Varição (22/5 - 5/6)
Taxa nº Óbitos Diários	-82,76%
Taxa de Ocupação Leitos de UTI	-16,73%
Taxa nº de Internações	-46,65%

ANÁLISE DE FLEXIBILIZAÇÃO - ETAPA 1 - CEARÁ	
Índices Covid-19	Varição (22/5 - 5/6)
Taxa nº Óbitos Diários	-79,05%
Taxa de Ocupação Leitos de UTI	-16,73%
Taxa nº de Internações	-36,95%

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

### MEDIDAS ECONÔMICAS APLICADAS

O ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou que o governo federal arcará com mais duas parcelas do auxílio emergencial possivelmente no valor de R\$ 300 cada. Além disso, anunciou a unificação de alguns programas sociais com o lançamento do programa Renda Brasil, o qual será detalhado posteriormente. Ademais, disse que o governo liberará R\$ 15,9 bilhões de Fundo de Garantia de Operações para microempresários e R\$ 20 bilhões de Fundo Garantidor de Investimentos para pequenas e médias empresas, mas não entrou em detalhes acerca das condições de pagamento.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou que suspenderá os pagamentos a financiamentos tomados por estados e municípios até dezembro. Dessa forma, será possível protelar o prazo das operações, o que teria o potencial de injetar R\$ 3,9 bilhões em 2020. Somado a isto, o banco realizará um repasse emergencial para os treze estados com contratos ativos para possibilitar investirem em ações de enfrentamento da crise econômica consequente da pandemia. Os recursos serão ajustados à capacidade individual de execução de investimentos de cada estado.

Em paralelo, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) tem estimulado os bancos comerciais a buscarem soluções para as empresas, de modo a evitar ações judiciais. Os empréstimos têm sido o principal gargalo na superação da crise, haja vista que apenas 8% do crédito con-



cedido foi destinado às micro e pequenas sem recursos em caixa. Apesar de vários programas terem sido lançados, suas condições de pagamento ainda são um pouco desfavoráveis, de modo que os empresários estão mais propensos à suspensão de contratos e demissões do que realizar empréstimos. Certamente a recuperação econômica depende de programas creditícios mais factíveis às empresas, de modo a sustentar o nível de emprego e, evidentemente, a demanda no segundo semestre.

## FONTES

<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200605.pdf>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/dolar-despenca-e-fecha-abaixo-de-r-5-com-expectativa-de-retomada-rapida.shtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/08/bndes-suspende-ate-dezembro-pagamentos-relativos-a-financiamentos-de-estados-municipios-e-df.ghtml>

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/06/08/bancos-aceleram-reestruturacoes-para-evitar-caminho-judicial.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/08/brasil-tera-queda-de-8percent-no-pib-neste-ano-estima-banco-mundial.ghtml>

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/credito-o-que-precisamos-e-o-que-podemos.ghtml>

<https://www.nytimes.com/2020/04/29/business/economy/us-gdp.html>

<https://www.wsj.com/articles/industrial-production-in-u-s-fell-11-2-in-april-11589550482>

<https://www.themoscowtimes.com/2020/06/01/60-russians-lost-income-coronavirus-a70443>

<https://www.hse.ru/mirror/pubs/share/368507661.pdf>

<https://www.bbc.com/news/world-asia-india-52559324>

<https://www.moneycontrol.com/news/business/economy/unlock-1-0-a-critical-moment-in-fight-against-covid-19-as-india-reopens-5371831.html>

<https://www.cmie.com/>

<https://www.hindustantimes.com/india-news/world-bank-warns-of-drop-in-indian-gdp-due-to-pandemic/story-qdidKf1eZJ-g83WjtbSdeCO.html>

<https://theprint.in/opinion/india-is-unlocking-too-soon-we-need-a-yellow-zone-before-going-green/438174/>

<https://www.moneycontrol.com/news/india/reopening-india-opening-of-restaurants-religious-places-differs-in-states-a-look-5371581.html>

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,banco-mundial-preve-queda-de-8-do-pib-em-2020-no-brasil-a-maior-em-120-anos,70003328255>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/guedes-confirma-pagamentos-de-auxilio-emergencial-por-mais-dois-meses-e-lancamento-do-renda-brasil.shtml>

## REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)  
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)  
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)  
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)  
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria  
Líder — José Sampaio de Souza Filho  
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

## EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

## EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Indira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Moraes

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa